

## O Ensino Superior no Brasil e as agendas e compromissos internacionais que o envolvem

*Higher Education in Brazil  
and the involving international agendas and commitments*

Regiane da Silva MACUCH<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto está organizado em torno da discussão sobre o Ensino Superior no Brasil, a partir de um panorama sintético dos principais programas e agendas internacionais que o envolvem. Consideramos que a relevância e a pertinência do assunto decorrem do fato de as agendas internacionais imporem ritmos e premissas ao Ensino Superior, das quais é quase impossível que o Ensino Superior Brasileiro não sofra influências. Desta forma, questionamos: “as agendas e os compromissos internacionais podem efetivamente promover melhorias na qualidade do Ensino Superior no Brasil?” Com o objetivo de refletir sobre as influências que o Ensino Superior brasileiro recebe a partir dos compromissos e agendas internacionais ligados ao setor, optamos por utilizar uma metodologia para a construção do artigo baseada na análise de documentos oficiais e de outros textos oriundos de investigações e críticas sobre o assunto, sem a pretensão de esgotá-lo, mas de aproximar-se de forma mais atualizada da temática.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Espaço Europeu de Educação Superior. Paradigma Bolonha.

**Abstract:** This text is organized around a discussion on Higher Education in Brazil from a synthetic overview of the main international programs and agendas that surround it. We consider the relevance and pertinence of the subject due to the fact that international agendas impose rhythms and assumptions in Higher Education from which is almost impossible for the Brazilian higher education not to suffer influences. Thus, we question if "the agendas and international commitments can effectively promote improvement in the quality of Higher Education in Brazil?" Aiming to reflect on the influences that Brazilian higher education suffers from international agendas related to the area; the methodology used to construct the article was based on an analysis of official documents and other texts from investigations and reviews on the subject, without claiming to complete it, but approaching it in a more updated theme.

**Keywords:** Higher Education. European Higher Education Area. Bologna Paradigm.

### Introdução

A Universidade encontra-se no momento atual diante de dilemas e desafios das mais variadas ordens que afetam diretamente o desenvolvimento de suas estratégias de ação. A problemática que envolve o ensino superior está profundamente ligada aos processos das reformas educativas e às estratégias políticas. Dentre as diversas atuais agendas internacionais sobre o Ensino

<sup>1</sup> Investigadora científica no Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Universidade do Porto (U.Porto), realizando Estágio Pós-Doutoral como Bolsista Fundação CAPES, Ministério da Educação do Brasil, Brasília/DF 70040-020, Brasil, (Processo nº BEX 9552/11-1). E-mail: rmacuch@gmail.com.

Superior, destacamos, em especial, aquelas que a partir do Paradigma Bolonha vêm alterando profundamente as formas de se fazer e pensar na e sobre a universidade.

A partir da implantação do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), por meio da Declaração de Bolonha<sup>2</sup> em 1999, que previa o “estabelecimento até 2010 dum Espaço Europeu de Ensino Superior, coerente, compatível, competitivo e atractivo para estudantes europeus e de países terceiros”, buscamos, com este texto, refletir sobre as implicações que incidem sobre o Ensino Superior Brasileiro.

### **O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES)**

A criação de um espaço comum de Ensino Superior Europeu tinha por pretensão promover “a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos diplomados como forma de assegurar um melhor desempenho afirmativo da Europa no Mundo<sup>3</sup>.”

A implementação do EEES partiu de seis linhas de ação que comportavam a adoção de um sistema de graus comparável e legível; a adoção de um Sistema de Ensino Superior baseado em ciclos; o estabelecimento de um sistema de créditos; a promoção da mobilidade; a promoção da cooperação no domínio da avaliação da qualidade e a promoção da dimensão europeia no Ensino Superior. Desta forma, os sistemas de Ensino Superior europeus nos diversos estados-membros deveriam ser dotados de uma organização estrutural de base idêntica.

Para organizar o EEES previsto pelo Tratado de Bolonha, cada país definiu a estrutura de graus acadêmicos, seguida do número de créditos (ECTS)<sup>4</sup> das disciplinas em cada curso, os currículos das disciplinas, as competências a serem alcançadas pelos alunos, os sistemas de avaliação e de acreditação. A figura 1, a seguir, situa sintética e cronologicamente este processo.

---

<sup>2</sup> A história do Processo de Bolonha iniciou em 25 de Maio de 1998, com a Declaração de Sorbonne, na qual os ministros do Ensino Superior da Alemanha, França, Itália e Reino Unido defenderam a compatibilização entre os sistemas de ensino. Bolonha propôs possibilitar ao estudante de qualquer estabelecimento de Ensino Superior do Espaço Europeu iniciar, continuar e concluir a sua formação superior, obtendo um diploma reconhecido em qualquer universidade de qualquer Estado-membro.

<sup>3</sup> [http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/links/language/1999\\_Bologna\\_Declaration\\_Portuguese.pdf](http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/links/language/1999_Bologna_Declaration_Portuguese.pdf)

<sup>4</sup> Na formulação original do Tratado de Bologna havia três componentes para a atribuição de créditos ECTS (European Credit Transfer System): a carga de trabalho do estudante, os resultados da aprendizagem e as notas. <http://www.wes.org/ewenr/03sept/BolognaGlossary.htm>

Data	Documento	Pontos de destaque
1999	Declaração de Bolonha	Necessidade de retomar o papel da Europa na Educação Superior no contexto global – a Europa do conhecimento.
2000	Projeto Tuning	Projeto piloto para sintonizar as estruturas educativas da Europa.
2001	Comunicado de Praga	Indicação de três linhas de ação: 1) Aprendizagem ao longo da vida; 2)envolvimento dos estudantes na gestão; 3) promoção da atividade do espaço europeu de ES.
2003	Comunicado de Berlim	Reafirma objetivos de Bolonha e Praga e adiciona: 1) Vínculos mais estreitos entre ES e pesquisa;2) ampliação do sistema de 2 ciclos, incluindo um terceiro, para doutoramento e cooperação pós-doutoramento. Defesa da diversidade dos perfis acadêmicos. Dilema – convergência x padronização.
2005	Comunicado de Bergen	Ministros desejam, até 2007, avançar, nos seguintes aspectos:Elaboração das referências e das linhas de orientação para a garantia da qualidade, tal como proposto pelo relatório da ENQA (rede europeia para a garantia da qualidade no ensino superior);estabelecimento dos quadros nacionais de qualificações;emissão e reconhecimento de diplomas conjuntos, incluindo em nível de doutoramento;criação de oportunidades para percursos flexíveis de formação no ensino superior, incluindo existência de disposições para validação dos acervos.
2007	Comunicado de Londres	Esforços de avanço na questão de mobilidade e comparabilidade da certificação são reportados e reiterados.Internacionalização ganha destaque tanto no relato como nos compromissos futuros.Dimensões de qualidade da UNESCO e OCDE como parâmetro para diálogo internacional.Empregabilidade dos egressos como uma questão central.Retomar a visão inicial do Processo como pauta para os desafios futuros, para além de estruturas e ferramentas.
2009	Comunicado de Louvain	Balanço positivo da primeira década do Processo.Reiterados os fundamentos do Processo de Bolonha como base para a pauta até 2020. Termos presentes (em contraposição à crise econômica atual): inovação, criatividade, modernização. Autonomia universitária indissociável de financiamento público à ES.

Figura 1: Quadro síntese: Processo de Bolonha. Fonte: Wielewicki e Oliveira (2010)

A harmonização das estruturas do Ensino Superior Europeu buscaram desenvolver um espaço comum de ciência e de ensino, o que, na prática, não ocorreu com tanta fluidez e flexibilidade como o previsto, dadas as tensões e idiosincrasias, bem como a equiparação entre os currículos de cada estado europeu. Para que tal harmonização fluísse, foi proposto um Quadro de Qualificações<sup>5</sup>, ou uma declaração dos resultados da aprendizagem e competências que os alunos deveriam apresentar ao fim de determinadas etapas de formação.

<sup>5</sup> Framework for Higher Education Qualifications:  
<http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/qq/qq.asp> e [http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc44\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc44_en.htm)

Adelman (2009a, p. 7-8) escreveu que embora o sistema de créditos tenha sido a mudança mais visível no Ensino Superior Europeu para os observadores dos EUA, isto não ocorreu de forma tão simples e uniforme como transpareceu. Ele questionou o significado de cada nível de grau e o que isso representa em termos de aprendizagem do aluno; o que uma licenciatura faz em um campo particular e em cada um desses níveis, e o que ela representa em termos de aprendizagem do aluno. Adelman ainda comentou que a questão mais crítica da mudança recai sobre a forma de conexão dos resultados da carga de trabalho e de aprendizagem, de forma que o sistema de créditos possa realmente ser um quadro de qualificações substantivas.

Na reunião ocorrida em 2010, na Áustria<sup>6</sup>, os ministros responsáveis pelo Ensino Superior Europeu reconheceram os resultados de vários relatórios que indicavam que algumas linhas de ação de Bolonha tinham sido implementadas de diferentes formas nos diferentes países. Embora muitos aspectos tenham sido alcançados, os vários protestos ocorridos recentemente em muitos países europeus demonstram que os objetivos e reformas de Bolonha não foram devida e totalmente implementados.

O modelo de Bolonha propôs uma mudança de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências. Entretanto, um traço característico do paradigma, seu caráter sequencial e segmentado, compromete a interligação para o desenvolvimento dessas mesmas competências. Cachapuz (2009, p. 23) identifica este modelo como de “racionalidade instrumental”, em que cada etapa condiciona ou até determina a seguinte, focando as partes e esquecendo o todo.

Usar a Educação Superior para auxiliar, desenvolver e fortalecer a identidade europeia foi um dos grandes objetivos do Processo Bolonha. Para Catani (2009, p. 6),

o Processo de Bolonha deve ser observado não a partir unicamente dos paradigmas nacionais, mas por meio de uma perspectiva regional e mesmo global. Não se trata da internacionalização de um modelo nacional de educação superior, mas a criação de um espaço supranacional.

Segundo Robertson (2009, p. 415), “a educação superior tem sido considerada um “motor crítico” para a competitividade nacional e regional na economia global”. Bolonha criou uma arquitetura que trouxe a possibilidade de um mercado único para os serviços de Educação Superior, com potencial

<sup>6</sup> Focus on Higher Education in Europe 2010: The Impact of the Bologna Process. Eurydice - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency. Brussels, 2010. [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/index\\_en.php](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/index_en.php)

para a empregabilidade no futuro, tendo na dimensão social um importante aspecto e atrativo de abertura para o mundo.

Há algum tempo, países como a Austrália e os Estados Unidos estão a envolver-se num conjunto de posicionamentos estratégicos, a fim de gerir as ameaças e as oportunidades colocadas pelo crescimento do Espaço Europeu de Educação Superior, em função dos projetos nos quais a União Européia (UE) têm-se envolvido, em regiões como a Ásia e a América Latina (Robertson, 2006, 2008, 2009).

No momento atual, os países da União Européia confrontam-se com inúmeros desafios, em grande parte influenciados pelo envelhecimento da população, pela globalização e pelas alterações climáticas. A crise financeira que assola a Europa desde 2008 colocou em causa os progressos sociais e econômicos realizados, e a busca por uma retomada econômica, iniciada em 2010, vem acompanhada por uma série de reformas.

Dentre as diversas reformas propostas pela Comissão Europeia, destacam-se os programas estratégicos denominados Educação e Formação 2020<sup>7</sup> e Europa 2020<sup>8</sup>, que buscam assegurar o desenvolvimento sustentável da UE ao longo da próxima década.

O Programa “Educação e Formação para 2020” é um novo marco estratégico para a cooperação europeia no âmbito da educação e formação. Estabelece objetivos estratégicos comuns para os estados-membros, junto com uma série de princípios para alcançá-los, junto com métodos de trabalho em áreas prioritárias para cada ciclo de trabalho. O Programa “Europa 2020” propõe uma nova estratégia política, com vista a apoiar o emprego, a produtividade e a coesão social na Europa.

Bolonha inscreve-se nos objetivos desses dois novos programas estratégicos europeus, na tentativa de resguardar o que já foi alcançado em termos de Educação Superior no Espaço Europeu, e também como forma de garantir que as atuais circunstâncias não venham restringir sua expansão e definitiva consolidação.

As instituições educativas de Ensino Superior deveriam estar munidas de recursos necessários para que a implementação total das metas estabelecidas pelo Tratado de Bolonha ocorresse. Entretanto, os recursos estabelecidos e supervisionados pelas autoridades públicas nem sempre foram dimensionados e distribuídos de forma equitativa. Desta forma, a dimensão social e igualdade de oportunidades previstas para uma educação de qualidade ainda estão longe de serem alcançadas.

---

<sup>7</sup> [http://europa.eu/legislation\\_summaries/education\\_training\\_youth/general\\_framework/ef0016\\_es.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/general_framework/ef0016_es.htm)

<sup>8</sup> [http://europa.eu/legislation\\_summaries/employment\\_and\\_social\\_policy/eu2020/em0028\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/employment_and_social_policy/eu2020/em0028_pt.htm)

Outros programas internacionais para além de Bolonha têm influenciado o Ensino Superior, dentre eles o *Tuning Programme* e as Metas 2021 para os Estados Ibero-Americanos. Reflitamos um pouco sobre cada um deles.

### **O *Tuning Programme***

*O Tuning Educational Structures in Europe*<sup>9</sup> começou em 2000 como um projeto para ligar os objetivos políticos do Processo de Bolonha ao setor de Ensino Superior. O Programa *TUNING*, como o próprio nome sugere, afinação (Sintonia), foi criado para assegurar a garantia de qualidade dos prestadores de serviços da Educação Superior. A coordenação do projeto é feita pela Universidade de Deusto, na Espanha.

O *Tuning Programme* propôs articular professores, estudantes e instituições educativas e fomentar estudos e debates sobre as estruturas educativas e conteúdos no âmbito do Ensino Superior (Gonzales, J. e Wagenaar, R. 2006). Seu referencial teórico-conceitual baseia-se no enfoque de competências e na apresentação de boas práticas pelos países participantes. O projeto foi uma experiência exclusivamente europeia até o ano de 2002. Mas, na IV Reunião de Seguimento do Espaço Comum de Ensino Superior da União Europeia, América Latina e o Caribe (UEALC), em final de 2002, em Córdoba, Espanha, surgiu a idéia de um projeto semelhante para a América Latina.

Na América Latina (LA), o Projeto Alfa *Tuning*<sup>10</sup> foi apresentado em 2003, com início em 2004, a partir de quatro grupos de trabalho nas áreas de História, Educação, Administração de Empresas e Matemática, em 64 universidades latino-americanas. As universidades foram selecionadas pelos Ministérios de Educação, Conselhos de Educação Superior e/ou Conferências de Reitores de cada país, e um dos critérios para tal seleção foi a excelência nacional na área.

O projeto *Tuning AL* procura afinar as estruturas educativas da América Latina, tendo como meta identificar e intercambiar informação e melhorar a colaboração entre as instituições de Educação Superior para o desenvolvimento da qualidade, efetividade e transparência. A idéia central do projeto consistiu em elaborar metodologias para que fossem analisados os pontos, os elementos e as estruturas comuns das disciplinas escolhidas entre as universidades. Assim, as disciplinas universitárias seriam facilmente comparáveis e compreensíveis, permitindo que fossem ministradas de forma articulada na América Latina.

A estrutura administrativa do *Tuning AL* no Brasil ficou a cargo da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação. Hoje o projeto está composto por representantes de 120 universidades de 18 países, contemplando

<sup>9</sup> Tuning Educational Structures in Europe: <http://www.unideusto.org/tuning/>

<sup>10</sup> Projeto Alfa Tuning América Latina: <http://tuning.unideusto.org/tuningal/>

mais oito novas áreas de conhecimento, entre elas, Engenharia Civil, Química, Enfermagem, Física, Direito, Geologia, Arquitetura e Medicina.

Na reunião *Tuning AL* realizada no México, em 2007, foi realizado um balanço dos resultados, bem como elaborado um documento final com propostas para a análise, desenho e implementação de currículos por competências; o desenvolvimento de um registro das práticas educativas envolvendo competências; a análise do tempo que o estudante investiu em seu trabalho acadêmico e a carga acadêmica total dos programas.

Diversos autores (SILVA, 2002; VIEIRA, 1999; TORRES, 2000) apontam que as políticas educacionais sofrem influência direta do Banco Mundial, que defende uma formação por competências ou reflexiva. Para Pimenta (2005, p. 42) “competências, no lugar de saberes profissionais, desloca do trabalhador para o local de trabalho a sua identidade, ficando este vulnerável à avaliação e controle de suas competências, definidas pelo posto de trabalho”.

Outro programa que está em execução atualmente é conhecido por “Metas 2021” para os estados ibero-americanos. Conheçamos alguns detalhes deste projeto no que diz respeito ao Ensino Superior.

### **As metas “2021” para os estados ibero-americanos**

Durante a XVIII Conferência Ibero-Americana de Educação, realizada em El Salvador, em 19 de Maio de 2008, na qual estiveram presentes a maioria dos ministros de educação dos países Ibero-Americanos (IA), foi acordado um conjunto de metas e indicadores para impulsionar a educação em cada um dos países envolvidos. A estratégia denominada “Metas 2021” tem como objetivo final conseguir até o ano 2021 uma educação que responda satisfatoriamente às demandas sociais, de forma que mais alunos estudem, durante mais tempo, por meio de uma oferta educativa de qualidade reconhecida, equitativa e inclusiva, na qual participem a grande maioria das instituições e setores da sociedade.

O acordo ocorreu na altura da celebração de 200 anos da chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, data esta em que vários países ibero-americanos também se preparavam para celebrar o bicentenário de sua independência, com o horizonte focado em 2021, ano no qual outros países viverão comemoração similar.

Os responsáveis pelo acordo pretendem que o Programa Metas 2021 seja um instrumento fundamental na luta contra a pobreza, na defesa dos direitos das mulheres e no apoio à inclusão dos mais desfavorecidos, especialmente, as minorias étnicas, as populações originárias e os afrodescendentes, focando à educação como “a estratégia fundamental para avançar na coesão e na inclusão social”.

Na apresentação do documento pelos diversos ministros participantes da Conferência consta que, dada a ambição, o projeto necessita do compromisso solidário dos países com mais recursos, para apoiar aqueles que têm mais dificuldades para alcançar no tempo estabelecido os objetivos acordados. O documento expõe um conjunto de programas de ação compartilhada, incluindo a criação de um Fundo Internacional Solidário para a Coesão Educativa, apresentando como um dos sinais de sua identidade o caráter social e participativo do mesmo.

No que diz respeito à Educação Superior, o documento<sup>11</sup> registra que o número de matrículas aumentou desde o final da década de 80, com considerável aceleração nos meados dos anos 90. Entretanto, na América Latina, a matrícula no nível superior ocorreu abaixo de 50%, na grande maioria dos casos.

As taxas brutas de matrículas no nível superior mostram fortes disparidades com valores, que vão de 87% para Cuba e 8,7% na Guatemala. Com taxas acima de 50%, estão Argentina, Espanha e Portugal. Ao redor de 40% a 45%, estão Chile, Uruguai, Panamá, Bolívia e Venezuela. De 25% a 35%, encontram-se Peru, República Dominicana, Colômbia, México, Brasil, Paraguai e Costa Rica. Em 20% e inferiores, estão El Salvador, Nicarágua, Honduras e Guatemala. Não houve dados para Equador.

Com exceção da Guatemala e do México, nos quais o índice é favorável para os rapazes, e Chile, com valores semelhantes entre homens e mulheres, em todos os outros casos as taxas brutas de mulheres são maiores que a dos homens, com diferenças muito marcantes entre os países. Para Peru, Venezuela, Colômbia e Paraguai, os índices são 6% a 13%; para El Salvador, Espanha, Costa Rica, Portugal e Brasil, 20% a 30%; diferenças maiores que 40% aparecem em Honduras, Argentina e República Dominicana; diferenças superiores a 60% ocorrem no Panamá, Cuba e Uruguai. A Bolívia não distinguiu por sexo.

A proporção da população de 25 anos e mais graduada num nível superior sobre o total deste grupo de população mostra novamente a enorme lacuna existente no interior da América Latina em matéria de educação. Peru, Chile, Argentina e Colômbia têm entre 10% e 15% de sua população de 25 e mais graduada no Nível Superior; em Honduras, Paraguai, Nicarágua e Guatemala, os valores giram em torno de 1,7% a 4,3%.

O acesso à Educação Superior aparece como uma meta recente e bem variada. Alguns países fixam metas em relação ao número de docentes de pós-graduação (mestrado e doutorado) ou com produtividade de seus campos acadêmicos, o que indica a emergência de uma crescente aposta na função do conhecimento no desenvolvimento das sociedades Ibero-Americanas.

<sup>11</sup> <http://www.oei.es/metas2021/indicep.htm>



O documento revela três aspectos fundamentais no que diz respeito às preocupações dos países Ibero-Americanos com relação à docência no Ensino Superior. São elas:

- As condições de trabalho foram abordadas principalmente no que diz respeito à legislação educacional, a partir da definição de direitos e responsabilidades reconhecidas e atribuídas aos docentes.
- A ênfase principal estabeleceu-se na formação e capacitação dos docentes. A titulação dos professores, a certificação dos docentes e sua atualização pedagógica constituem o núcleo principal das preocupações.
- Quanto ao fornecimento de docentes titulados para o sistema educacional, foram estabelecidas metas específicas para os docentes universitários vinculados à pesquisa, à inovação, ao intercâmbio acadêmico e ao desenvolvimento da formação de pós-graduação.

Embora o programa seja interessante e aborde temas extremamente relevantes e reveladores, ele parece estar completamente esquecido, pelo menos, para países como Portugal e Espanha. E, isto ocorre provavelmente dada a situação atual destes países, comprometendo de forma substancial todos os outros países envolvidos.

Com relação aos programas do governo brasileiro de investimento e incentivo ao desenvolvimento do Ensino Superior, destacam-se o programa Ciências Sem Fronteiras, o Reuni, e, mais recentemente, o Programa de Mobilidade de Estudantes no Mercosul.

### **Os programas brasileiros**

Os novos programas brasileiros voltados ao Ensino Superior demonstram que o Brasil está criando mecanismos e parcerias que alterarão por completo o perfil do Ensino Superior no Brasil nos próximos anos.

O Programa Ciências Sem Fronteiras, criado pelo governo, pretende, segundo sua apresentação, promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas

prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior (MEC, Brasil)<sup>12</sup>.

Já o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, Reuni<sup>13</sup>, iniciado em 2003, com previsão de conclusão para este ano de 2012, tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência de estudantes no Ensino Superior. O Governo Federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do Ensino Superior Público, criando condições para que as Universidades Federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da Rede Federal.

Em 17 de Outubro do corrente ano, a Câmara aprovou o projeto que amplia a integração educacional do Mercado Comum do Mercosul, com o intuito de acelerar o processo de integração educacional dos países do bloco. Na exposição de motivos que trata do acordo, encaminhada à Presidência da República<sup>14</sup>, o ministro interino das Relações Exteriores, Antônio Patriota, comentou a ocorrência do “aumento significativo da mobilidade estudantil no âmbito do Mercosul”, o que promoveu a implantação do Protocolo de Integração Educativa entre os países que participam do bloco econômico.

Lima, Azevedo e Catani (2008, p. 64) cometam que, com a implementação da chamada “Universidade Nova”, concebida em 2006 pela Universidade Federal da Bahia, pautada nas idéias de Anísio Teixeira e estruturalmente no Projeto de Lei da Reforma da Educação Superior, deu-se início aos primeiros passos para a implementação do Paradigma Bolonha em instituições universitárias brasileiras, como a Universidade Federal do Piauí, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal do ABC Paulista e a Universidade de Brasília.

A estruturação dos cursos brasileiros por meio de ciclos de estudos tem vindo a configurar-se de modo similar ao Processo de Bolonha. O Projeto de Lei 7200/2006<sup>15</sup> concebeu a Educação Superior a partir de um misto dos sistemas europeu e estadunidense, que, segundo Bastos (2009, p. 160),

o texto legislativo traz as normas gerais para a educação superior no país e propõe algumas alterações na LDB/1996, merecendo destaque especial a possibilidade das universidades estruturarem os cursos de graduação, organizando-os em ciclos.

<sup>12</sup> <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-rograma;jsessionid=E348AC952F96B68F4C2533284894322B>

<sup>13</sup> Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)

<sup>14</sup> Mensagem Presidencial 436/201 do Governo brasileiro.

<sup>15</sup> Reforma da Educação Superior Brasileira: [http://www.contee.org.br/coordenacao/geral/materia\\_17.htm](http://www.contee.org.br/coordenacao/geral/materia_17.htm)

Isto só evidencia ainda mais que a tendência de estender as orientações que hoje predominam no Espaço Europeu da Educação Superior ao panorama da América Latina está claramente estabelecida.

### **Considerações finais**

As atuais mudanças na Educação Superior latino-americana inserem-se no âmbito da “terceira reforma” apontada por Ferreira (2009), na qual existe uma profunda conexão aos parâmetros que regem o Espaço Europeu de Educação Superior.

A terceira reforma vem marcada pela internacionalização da educação superior, das novas tecnologias da informação, das demandas das populações excluídas desse nível de ensino, da sociedade do conhecimento, da educação ao longo da vida, da mercantilização do conhecimento e da renovação permanente dos saberes. A internacionalização vem promovendo a mobilidade estudantil, o estabelecimento de *standarts* internacionais de qualidade, da importância da relevância local e global, da educação transfronteiriça e das modalidades da educação em rede, da educação virtual (Ferreira, 2009, p. 44).

Ferreira (2009) salientou que tanto o Espaço Europeu de Educação Superior como os países Latino-Americanos buscam reorientações de papéis da Universidade, geralmente perpassados por critérios mercadológicos. Antunes (2009, p. 32) apontou que a mercantilização da Educação Superior é o elemento central da nova ordem educacional.

Robertson (2009, p. 415) disse que as economias como as do Brasil estão usando a arquitetura de Bolonha como um modelo para a racionalização do acesso ao Ensino Superior, promovendo uma articulação eficiente com os mercados europeus de pós-graduação e de trabalho como destinos viáveis para estudos e empregos.

Uma vez que os discursos oficiais brasileiros apontam para a promoção de diversas melhorias no Ensino Superior, e não restam dúvidas que tais melhorias são elencadas como o principal motor de propulsão do mesmo, concluímos esta reflexão com uma indagação com relação aos resultados efetivos das reformas na prática diária das instituições educacionais, e questionamos: “estamos efetivamente avançando em termos qualitativos no Ensino Superior no Brasil a partir de tantas reformas e agendas, sejam elas nacionais ou internacionais?”

E, finalmente, retomamos o que já disse Ortega Y Gasset (1999) “reformular é sempre criar novos usos”.

## Referências

- ADELMAN, Clifford (2009a). **The Bologna Process for U.S. eyes: re-learning higher education in the age of convergence.** Washington, DC: Institute for Higher Education Policy. Retrieved Sept. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.ihep.org/assets/files/EYESFINAL.pdf>> Acesso em: 26 dez.2011.
- ADELMAN, Clifford. (2009b). **The space between numbers: Getting international data on higher education straight.** Washington, DC: Institute for Higher Education Policy. Disponível em: [http://www.ihep.org/assets/files/publications/s-z/\(Report\)\\_The\\_Spaces\\_Between\\_Numbers-Getting\\_International\\_Data\\_on\\_Higher\\_Education\\_Straight.pdf](http://www.ihep.org/assets/files/publications/s-z/(Report)_The_Spaces_Between_Numbers-Getting_International_Data_on_Higher_Education_Straight.pdf)> Acesso em: 26 dez. 2011.
- ANTUNES, Fátima. O espaço europeu de ensino superior para uma nova ordem educacional? *In: PEREIRA, Elisabete M. A.; ALMEIDA, Maria Lourdes P. (Orgs.) Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha.* Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- ARMSTRONG, Lloyd. (2010) The Bologna Process: a significant step in the modularization of Higher Education. **World Education News & Reviews**, New York, v. 22, n. 3, 9 apr.2009. Disponível em: <[www.wes.org/ewenr/09apr/feature.htm](http://www.wes.org/ewenr/09apr/feature.htm)> Acesso em: 23 dez. 2011.
- BASTOS, Carmen C. B. C. O processo de Bolonha no espaço europeu e a reforma universitária brasileira. *In: PEREIRA, Elisabete M. A.; ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (Orgs.) Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha.* Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- BAJO, M<sup>a</sup> Teresa et al. **Las competencias en el nuevo paradigma educativo para Europa.** Disponível em: <[http://www.ugr.es/~psicolo/docs\\_espacioeuropeo](http://www.ugr.es/~psicolo/docs_espacioeuropeo)>. Acesso em: 23 dez. 2011.
- BRUNNER, J.J. The Bologna process from a Latin American perspective. **Journal of Studies in International Education.** December 2009 13: 417-438, first published on January 21, 2009. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/13/4/417.full.pdf+html>>. Acesso em: 03 nov. 2011.
- CATANI, Afrânio. (2009). **Processo de Bolonha e impactos na América Latina: incursão preliminar em produções bibliográficas recentes.** Disponível em: <[www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/4.pdf](http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/4.pdf)> Acesso em: 03 nov. 2011.
- CACHAPUZ, António F. A construção do espaço europeu de ensino superior: um *case study* da globalização. *In: PEREIRA, Elisabete M. A.; ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (Orgs.) Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha.* Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- CASTANHO, S. Metodologia do ensino ou da educação superior? um olhar histórico. *In: CASTANHO, M. E. (Orgs.) Temas e textos em metodologias do ensino superior.* São Paulo: Papirus, 2004.

CROSIER, David. **Higher Education in Europe 2009**: developments in the Bologna process. Bruxelas: European University Association: Eurydice, 2009.

FERREIRA, Suely. **A universidade do século XXI**: concepções, finalidades e contradições. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009.

GONZÁLES, J., WAGENAAR, R. **Tuning educational structures in Europe**. Informe Final. Projeto piloto, Fase 2, Universidades Deusto e Groningen. Madrid: Bilbao, 2006.

GONZÁLEZ, Julia (Org.), BENEITONE, Pablo (Ed.). **Tuning América Latina**: reflexões e perspectivas da educação superior na América Latina, Madrid: Bilbao, 2007.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LAVIGNE, Richard de. **Los créditos ECTS y los métodos de asignación de créditos**. Disponível em: <<http://www.aneca.es>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

LEITE, C. (Org.) **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. Porto: Livpsic/CIIE, 2010.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário L. N.; CATANI, Afrânio M. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a universidade nova. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo; GOERGEN, Pedro. (Orgs.) **Universidade e sociedade**: perspectivas internacionais. Sorocaba: Uniso/RAIES, 2008.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Metas educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentenários**. Madrid: Gráficas Ceyde, 2008.

OLIVEIRA, Marlize Rubin, WIELEWICKI, Hamilton de Godoy. (2010). Internacionalização da educação superior: processo de Bolonha. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 215-234, abr./jun. 2010.

ORTEGA y GASSET, José. **Missão da universidade**. Rio de Janeiro: UERJ. 1999.

PEREIRA, Elisabete M. A.; ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (Orgs.) **Universidade contemporânea**: políticas do processo de Bolonha. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

PERES, Ellen. **Tuning e reforma do ensino superior**: discussão no contexto europeu e latino-americano e a participação da enfermagem brasileira. Texto apresentado no 58<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Enfermagem (CEBEN), Salvador. Disponível em: <<http://tuning.unideusto.org/tuningal>> Acesso em: 03 nov. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: \_\_\_\_\_; GHEDIN, Evandro. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROBERTSON, Susan L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado,

mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n. 42, set/dez. 2009.

\_\_\_\_\_. **The EU, regulatory state regionalism and new modes of higher education governance**. Presentation to the panel “Constituting the knowledge economy: governing the new regional spaces of higher education”. New York: International Studies Association Conference, 2009.

SILVA, Maria Abadia de. **Intervenção e consentimento**: a política educacional do Banco Mundial. Campinas: Autores Associados, 2002.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica?: as estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADAD, Sérgio. (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VÁZQUEZ GARCÍA, Juan A. (2011). Los caminos de Bolonia. **Revista de Docencia Universitaria**. REDU. Monográfico: El espacio europeo de educación superior. ¿Hacia dónde va la Universidad Europea?. 9 (3), 29-38. Disponível em: <<http://redaberta.usc.es/redu>> Acesso em: 26 dez. 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas internacionais e educação: cooperação ou intervenção. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. (Orgs.) **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.



Recebido em: 01/06/2012

Aprovado em: 20/06/2012

**Para referenciar este texto:**

MACUCH, Regiane da Silva. O ensino superior no Brasil e as agendas e compromissos internacionais que o envolvem. **Lumen**, Recife, v. 21, n.2, p.09-22, jul/dez.2012.